



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CMADS

REQUERIMENTO

(Dos Srs. Rodrigo Martins e Heitor Schuch)

Solicita a realização de audiência pública para tratar do tema: “Consumo de agrotóxicos e incentivo à produção de alimentos orgânicos no Brasil”.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos regimentais, ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de audiência pública para tratar do tema: “Consumo de agrotóxicos e a produção de alimentos orgânicos no Brasil”. Para tanto, sugerimos que sejam convidados a comparecer a esta audiência pública as seguintes pessoas:

Paulo Kageyama - Professor da Universidade de São Paulo – USP;

Cássio Trovatto - Secretário Executivo da Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica da Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário - Ciapo/SAF/MDA;

Luiz Felipe Ribeiro Pinto – pesquisador do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA);

Waldir Stumpf Junior - Diretor-executivo de Transferência de Tecnologia da Embrapa;

Sylvia Wachsner, coordenadora do projeto Centro de Inteligência de Orgânicos.

JUSTIFICAÇÃO

Relatório divulgado em abril de 2015 pelo Instituto Nacional de Câncer, o Inca, pede a redução do uso de agrotóxicos no país. O texto cita que o Brasil se tornou o maior consumidor desses produtos no planeta, ultrapassando a marca de 1 milhão de toneladas em 2009, equivalente a um consumo médio de 5,2 kg de veneno agrícola por habitante. A informação é do estudo "Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida", publicado em 2011 pela pesquisadora Flavia Londres.

A instituição afirma que a liberação do uso de sementes transgênicas no país foi uma das responsáveis por colocar o Brasil no primeiro lugar deste ranking, "uma vez que o cultivo dessas sementes geneticamente modificadas exige grandes quantidades destes produtos".

O documento indica também que a venda de agrotóxicos tem registrado constante aumento no país, saltando de US\$ 2 bilhões para US\$ 7 bilhões entre 2001 e 2008, e alcançando valores recordes de US\$ 8,5 bilhões em 2001.

"O foco essencial está no combate ao uso dos agrotóxicos, que contamina todas as fontes de recursos vitais, incluindo alimentos, solos, águas, leite materno e ar", ressalta a nota.

O Inca finaliza o documento citando que o Brasil precisa mudar sua política de incentivo à produção de agrotóxicos, como a isenção de impostos ao setor – o que, segundo o relatório, é algo que vai na contramão das medidas protetoras recomendadas –, e a liberação de tipos de substâncias que são proibidas em outros países.

Além disso, pede que marcos políticos para o enfrentamento do uso de agrotóxicos sejam cumpridos para que ocorra “redução progressiva e sustentada” desses produtos no país.

Dessa forma, se faz necessário discutir medidas tecnológicas, financeiras, legais visando uma transição para o incentivo à produção de alimentos orgânicos, livres de venenos. Não é possível que se continue priorizando a aceleração do registro de novos agrotóxicos no país, inclusive com a permissão da venda de produtos mais tóxicos do que outros já existentes no mercado para o mesmo fim. Enquanto isso, o agricultor, especialmente o agricultor familiar, carece de alternativas para substituir sua produção de alimentos orgânicos, que vêm ganhando mercado e competitividade devido às exigências dos consumidores em alimentos mais saudáveis e sustentáveis.

Solicitamos, assim, a aprovação do presente requerimento pelos nobres pares.

Sala da Comissão, em de de 2015.

Deputado Rodrigo Martins (PSB/PI)

Deputado Heitor Schuch (PSB/RS)